

274

**QUANTIFICAÇÃO DE FERRO EM TECIDO HEPÁTICO CONSERVADO EM PARAFINA UTILIZANDO ESPECTROSCOPIA DE ABSORÇÃO ATÔMICA: COMPARAÇÃO COM TECIDO FRESCO.** *Tiago Muller Weber, Pedro Eduardo Froehlich (orient.)* (UFRGS).

A deposição aumentada de ferro no tecido hepático está associada a diversas doenças ou estados patológicos crônicos do fígado. Caracteriza-se por um envolvimento multissistêmico, resultando em absorção intestinal aumentada de ferro e a sua deposição progressiva, causando danos irreversíveis e disfunção em diferentes órgãos. A quantificação de ferro no tecido hepático através da espectroscopia por absorção atômica representa um importante elemento no estudo das hepatopatias associadas à sobrecarga de ferro. Considerando que, na prática clínica, a disponibilidade de tecido hepático para análise restringe-se, em muitos casos, a material armazenado em blocos de parafina, faz-se necessário estudar comparativamente a quantificação de ferro hepático em tecido fresco e conservado em parafina. Para tanto, foi utilizado método de absorção atômica com forno de grafite previamente validado pelo grupo. As amostras de tecido hepático bovino foram obtidas através de biópsias “em cunha” com bisturi de aço. Foram obtidos 30 fragmentos, divididos em pares, ou seja, um total de 60 fragmentos. Os fragmentos de cada par foram divididos em 2 grupos, um parafinado e outro não. Os resultados mostraram que não houve diferença significativa nos teores de ferro entre o grupo de tecido hepático fresco e o grupo constituído por fragmentos de tecido conservados em parafina. Observou-se um maior desvio-padrão na análise dos fragmentos desparafinados, o que pode representar uma eventual heterogeneidade no processo de remoção da parafina. Estes resultados indicam que os procedimentos de parafinação/desparafinação permitem uma análise adequada de peças de tecido hepático, podendo contribuir futuramente para a utilização do método em nosso meio na avaliação de material armazenado em blocos de parafina. (PIBIC).